



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

JEOVANDA DOS SANTOS

A GENTILEZA NO AMBIENTE ESCOLAR

**Carira- SERGIPE
Fevereiro -2016**

JEOVANDA DOS SANTOS

A GENTILEZA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Sistema de Garantias e Efetivação dos Direitos Infanto-Juvenis

Professor/a Orientador/a: Dra. Adriane A Damascena

**Carira – SERGIPE
Fevereiro -2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower half of the page. It is positioned centrally below the header text and is currently blank, serving as a placeholder for a catalog record or image.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente Jeovanda dos Santos intitulado A Gentileza no Ambiente Escolar defendido e aprovado em ____/____/____ pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Diante da grandiosidade de escrever, pensar, repensar e reescrever, enfim elaborar um trabalho de grande contribuição, só resta agradecer:

Ao eterno, soberano e amado Deus pela oportunidade de realizar esse plano de intervenção e por estar sempre presente e ao meu lado em todos os momentos.

À Universidade Federal de Sergipe, e a coordenação do curso: Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar-Escola que Protege, na pessoa de Joelina, Denise e Adriane Damascena, minha orientadora; ao Sr. Washington, meu tutor; e aos mestres pela contribuição em cada módulo do curso.

À Escola Municipal Tobias Barreto, na pessoa do Diretor José Reinaldo do Nascimento, que abriu o espaço na instituição para realização desse trabalho.

Aos alunos que a cada dia me inspiraram a sair do comodismo e a observar suas necessidades, me dando motivos de inovar e criar novas alternativas de trabalho.

Aos meus queridos pais: Maria Prazeres dos Santos e José dos Santos, obrigada pela força, a qual me motivou.

Ao meu esposo, Reinaldo, pelo amor, companheirismo, incentivo e compreensão em todos os momentos.

Aos meus sogros, Sr.^a Guilhermina e Sr. Renildo, pelo apoio, incentivo e cuidado.

Ao meu maninho, Jadiel, pelo carinho. E enfim a todos os meus familiares e amigos que sempre me acompanharam, apoiando e acreditando no meu trabalho, torcendo pelo meu sucesso! Amo todos vocês!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo possibilitar aos alunos um ambiente de harmonia, criando condições que permita a mudança de atitude, o desenvolvimento da gentileza e o respeito ao próximo e assim a implantação da cultura da paz no ambiente escolar. O trabalho foi desenvolvido em escola pública, localizada em Carira/SE, a saber: Escola Municipal Tobias Barreto. Como instrumento de pesquisa, para saber problemas existentes na escola foi feita uma entrevista ao diretor da escola, aplicado um questionário a 60 alunos e outro questionário aos professores. Na entrevista o diretor diz que o principal problema existente entre alunos e alunos-professores é a agressão verbal. Dos alunos que participaram da pesquisa, 92% deles e 100% dos professores diz existir agressão verbal na escola entre alunos e entre alunos-professores. Para ajudar a solucionar o problema existente, foi elaborado o Projeto de Intervenção: A Gentileza no ambiente Escolar com as Seguintes Ações: Vídeos: Ações de Falta de Gentileza e depois Ações de Gentileza; vídeo documentário: sobre o Profeta Gentileza; vídeo clip da música: Gentileza da cantora Mariza Monte; Diálogo: A Cultura da paz e Círculos de Diálogo; Filme: A corrente do Bem; e a Campanha da Gentileza e da Cultura da Paz no ambiente escolar. Espera-se que com esse plano de intervenção os alunos reflitam sobre suas ações e o problema da agressão verbal seja resolvido e que todos tratem seus colegas, professores e toda comunidade escolar com respeito e gentileza e a cultura da Paz seja implantada no ambiente escolar.

Palavras-chaves: gentileza, ambiente escolar, aluno.

ABSTRACT

This work aims to allow the students an environment of harmony, creating conditions to allow the change in attitude, the development of kindness and respect for others and so the implementation of the culture of peace at work escolar. O environment was developed in school public, located in Carira / SE, namely: Municipal School Tobias Barreto. As a research tool to find out existing problems in school she was made an interview with the school principal, applied a questionnaire to 60 students and another questionnaire to teachers. In the interview the director says that the main problem existing between students and student teachers is verbal aggression. Of the students surveyed, 92% of them and 100% of teachers say there is verbal abuse at school between students and between student teachers. To help solve the existing problem, it designed the Intervention Project: The Gentleness in the school environment with the following: Videos: Gentleness Lack of Actions and then Gentleness Shares; Video documentary: about the Prophet Gentleness; Video clip of the song: Courtesy of the singer Mariza Monte; Dialogue: The Culture of peace and dialogue circles; Movie: Chain of Good and the Campaign; of Kindness and Peace Culture in the school environment. It is hoped that with this intervention plan students to reflect on their actions and the problem of verbal aggression is resolved and that all treat their classmates, teachers and the entire school community with respect and kindness and the culture of peace is located in the school environment.

Key words: kindness, school environment, student.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
SUMÁRIO	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO	25
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

O presente projeto: A gentileza no Ambiente Escolar, foi elaborado para ser desenvolvido na Escola Municipal Tobias Barreto que fica localizada na cidade de Carira, precisamente no Povoado Descoberto nas proximidades da BR-235. A Escola funciona nos três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno e atende uma clientela de 400 alunos. E tem 35 funcionários, onde 24 são professores. E atende aos alunos da pré-escola até o ensino fundamental maior.

O projeto tem como objetivo possibilitar aos alunos um ambiente de harmonia, criando condições que permita a mudança de atitude, o desenvolvimento da gentileza e o respeito ao próximo e assim a implantação da cultura da paz no ambiente escolar. Para isso é preciso: identificar problemas existentes no ambiente escolar e as concepções prévias dos alunos; conhecer a vida do Profeta Gentileza e suas ações e assim perceber que uma boa ação pode contagiar outras pessoas; cantar e fazer reflexões sobre a Música: Gentileza questionando a realidade do ambiente escolar e buscar possíveis soluções; discutir o problema da agressão verbal identificando ações que prejudicam a boa convivência e conhecer ações que ajudam na convivência em grupo e assim exercitar boas maneiras para uma convivência harmoniosa e com gentileza; estimular o conhecimento dos alunos, levando a conhecer os Círculos de Diálogos e a Cultura da Paz e em seguida fazer uma campanha na escola para implantação da Gentileza e da cultura da paz.

Para saber os possíveis problemas existente na escola como instrumento de pesquisa foi feita uma entrevista com o Diretor da Escola, foi aplicado um questionário a 60 alunos e aos professores da escola. Após a entrevista e aplicação dos questionários aos alunos e professores, foi observado que na escola existe o problema da agressão verbal entre alunos e entre alunos-professores. Para resolver o problema existente foi elaborado o Projeto de Intervenção: A Gentileza no Ambiente Escolar com as seguintes ações: Vídeos: Ações de Falta de Gentileza e depois Ações de Gentileza; vídeo documentário: sobre o Profeta Gentileza; vídeo clip da música: Gentileza da cantora Mariza Monte; Diálogo: A Cultura da paz e Círculos de Diálogo; Filme: A corrente do Bem; e a Campanha da Gentileza e da Cultura da paz no ambiente escolar.

A gentileza é um processo de equilíbrio para o ser humano se relacionar. Através da gentileza consegue-se um ambiente harmonioso, pois, quando as pessoas se tratam com gentileza, isto é, se respeitam entre -si, evita assim diversos conflitos, como o da agressão

verbal existente na escola. Dessa forma após a aplicação das atividades é possível que se crie um ambiente de harmonia entre as pessoas e a escola é o lugar ideal para inserir a gentileza, o respeito ao próximo e assim a paz. Assim o professor fazendo o seu papel de mediador, pode trabalhar a gentileza na sala de aula e em todo ambiente escolar. Pois o trabalho com esse projeto de Intervenção: A Gentileza no Ambiente Escolar é um caminho para auxiliar na implantação da Cultura da paz no ambiente escolar.

A escola é um lugar de inserção social, respeito e relacionamento com o outro. A escola é também um espaço onde criança e adolescente aprende a se relacionar com outras crianças e adolescentes e com o mundo. É um ambiente onde as crianças deve respeitar-se mutuamente um ao outro. Mas infelizmente no dia-a-dia escolar das crianças e adolescentes, a agressão verbal tem acontecido dentro do ambiente escolar. E a escola deve intervir para que os alunos aprendam a se relacionar com respeito e gentileza.

Desse modo para intervir nos conflitos da agressão verbal, que surgem, faz se necessário trabalhar a gentileza no ambiente escolar. Para Freire, para que os sentimentos se formam com a vida "... assim, se não nascemos definidos, nosso amor, nosso ódio ou compreensão serão produtos de nossa relação com o mundo" (FREIRE, 1989, pag. 23).

Desse modo o ambiente escolar exerce influência no desenvolvimento das crianças e adolescentes; pois elas passam a maior parte do seu tempo inseridos neste espaço; logo a escola também tem a função de educar os alunos e dar continuidade na educação dada pelos pais. De acordo com (LEVY, 2001), "E, por ser uma instituição responsável pelos processos de desenvolvimento educativo e efetivo da criança e do adolescente, a escola também dispõe de uma autoridade em continuação a autoridade que deve ser legítima, com suas normas, regulamentos e proibições. (LEVY, 2001, pag. 32)

O aluno também é fundamental nesse processo de desenvolvimento, pois ele é capaz de receber informações, refletir sobre suas ações, ter atitudes de gentileza e assim transmitir para outras pessoas.

Assim através das atividades propostas nesse plano de intervenção faz necessário que as crianças aprendam, melhorem e façam reflexões sobre suas ações com o próximo dentro e fora da sala de aula e também do ambiente escolar. Pois um dos objetivos que propõe esse projeto é possibilitar aos alunos um ambiente de harmonia, criando condições que permita a mudança de atitude, o desenvolvimento da gentileza e o respeito ao próximo e assim a implantação da cultura da paz no ambiente escolar

Sendo assim, trabalhar a “Gentileza” no ambiente escolar é de fundamental importância; pois a “Gentileza, é necessária no convívio dos alunos, professores e toda comunidade escolar, como também dentro e fora da escola e em todos os lugares, assim os alunos podem aprender na escola e transmitir gentileza por onde for e também transmitir a paz.

O presente trabalho foi elaborado em três capítulos, no primeiro capítulo tem o referencial teórico, no segundo capítulo tem o diagnóstico do problema existente na escola e no terceiro capítulo tem o plano de Intervenção.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

A gentileza é uma das atitudes nobres que o ser humano pode ter ao se relacionar com os outros e consigo mesmo. A gentileza torna as pessoas mais doces e amáveis, e também um ambiente harmonioso. As ações de gentileza deve ser implantadas no ambiente escolar e também fora dele.

A Escola é uma instituição que faz parte da Rede de Proteção de crianças e adolescentes e tem um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, e deve sempre está atenta às necessidades dos mesmos, propor e inserir no dia-a-dia atividades que trabalhe o respeito, a solidariedade e o amor ao próximo e a natureza. E que venha priorizar e proteger crianças e adolescentes, para o que está proposto em lei venha a sair do papel. E assim os alunos aprendam a ser cidadãos plenos de direito e a respeitar o próximo e a si mesmo.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei Nº 8069/90 –Que vem a ser o Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA) – Inauguram um novo marco jurídico- político para infância e adolescência no Brasil. Mas bem sabemos que uma longa trajetória de violações e desrespeito generalizado à população infanto-juvenil não é superada por decreto, não é abandonada em razão de uma nova lei que estabelece novos parâmetros , com princípios e valores que moldam uma relação mais edificante entre adultos e crianças e adolescentes (LEOPOLDO & ALVES, 2013,pag.22).

Assim a escola também deve implantar no seu currículo atividades que priorizem e valorizem o bem estar de cada criança e adolescente.

O que será que ocorre numa escola que inclui no seu cotidiano o movimento de busca da gentileza?

A educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social. Assim sendo, a Educação em Direitos Humanos é a parte Fundamental do conjunto dos direitos, inclusive do próprio direito à educação (BRASIL, 2012, pag. 23).

Um longo caminho vem sendo percorrido para se chegar a uma prática que tenha os direitos humanos como centro. No decorrer da história, crianças e adolescentes já foram vítimas de todo tipo de violência. Até os dias atuais a história dos direitos infanto-juvenis é marcado por um cenário de luta, pois crianças e adolescentes eram tratados como seres que

não tinham voz, que não tinha direitos, muitas crianças e adolescentes eram tratados simplesmente como mero objetos.

Tem-se assim um cenário desolador marcado por violências e injustiças de toda ordem que vitimavam indistintamente todas as crianças e adolescentes, especialmente quem se encontrava em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. De uma relação de indiferença ou desconsideração as condições sensíveis e especiais da infância e adolescência que marcou o período medieval, a sociedade começa, na modernidade, a “descobrir” a infância e adolescência. Crianças e adolescentes melhor situados economicamente eram confinados em escolas que funcionavam em regime de internato, enquanto os mais pobres eram esquecidos em orfanatos ou nas casas de internação para serem “corrigidos” (LEOPOLDO & AVES, 2013, pag. 28-29).

A violência contra criança e adolescentes era praticada de diversas formas e em vários lugares. De acordo com (Alves, 2013): “A violência contra crianças e adolescentes aponta para reiterados maus-tratos, agressões físicas e ou psicológicas e a disseminação dessas práticas se manifesta nas mais diversas instituições sociais: família, escola, igrejas serviços de assistência e de ressocialização” (ALVES,2013, pag.11).

Várias leis surgiram para proteger crianças e adolescentes, como a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, a educação, ao lazer, à profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar, a comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (SENADOFEDERAL, 2016).

Após muitas leis surge o ECA-Estatuto da Criança e Adolescentes, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, surgiu e estabeleceu um novo marco jurídico-ético-político para a infância e adolescência em nosso país. Abandonou assim as arbitrariedades, equívocos e distorções do antigo Código de Menores de 1979, que estava voltado para a população infanto-juvenil considerada “problemática”. O ECA é um documento que traz proteção e solução para tratar das crianças e dos adolescentes e garante também o que estava estabelecido na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, o direito das famílias de cuidar de suas crianças. Nos termos do artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente:

“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (PLANALTO, 2016).

Assim, como a família, a escola também deve intervir na educação e cuidado das crianças e adolescentes, para ajudar a cumprir todas as garantias que a criança tem e que está estabelecido em lei. Assim de acordo com (LEOPOLDO & ALVES, 2013),

É dever do estado, da família e da sociedade franquear espaços para que crianças e adolescentes possam progressivamente expressar seus anseios e demandas, respeitando as manifestações autênticas de sua individualidade e valorizando a oportunidade de aprendizado recíproco. Portanto, é direito de todos os adolescentes, enquanto cidadãos e cidadãs, participar da definição dos modelos de atendimento aos seus direitos expressos nas políticas públicas de educação, saúde, esporte, entre outras. Só assim eles podem desenvolver-se plenamente, agregar valores da cidadania e compreender a realidade na qual estão inseridos para uma atuação em prol da melhoria da sua qualidade de vida, bem como de toda a coletividade (LEOPOLDO & ALVES, 2013, pag. 84-85).

Desse modo a escola deve inserir além dos conteúdos específicos de cada disciplina, outras atividades que ajudem a trabalhar valores e fazer o aluno conhecer a realidade onde está inserido.

O art. 16 do Estatuto da Criança e do adolescente assegura a toda criança e adolescente, dentre outros, o direito de conviver com sua família, de participar ativamente da vida da comunidade, de praticar esportes, além do direito de se expressar livremente e expor seu pensamento. Enfim, são assegurados todos esses direitos tendo em vista o respeito a uma vida digna e a promoção de um salutar desenvolvimento para toda criança e todo adolescente. (LEOPOLDO & ALVES, 2013, pag. 84).

A escola como uma instituição também acolhedora pode ajudar as crianças a participar da vida em comunidade. Ainda nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente,

Art. 86,” Estabelece que a política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais, da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municipais, configurando, assim, o que pode ser definido como Rede de Proteção da Infância e da Adolescência (PLANALTO, 2016).

O ECA é uma legislação da infância e adolescência. E foi aprovado em 1990, uma nova proposta que passa a conceber crianças e adolescentes como sujeitos de direito. O ideário da proteção integral era finalmente adotado, crianças e adolescentes finalmente são reconhecidos como titulares de direitos fundamentais, amplamente reconhecidos, abrindo espaço para a construção de sua cidadania. Seus interesses superiores passam a ser eleitos como prioridade absoluta em toda e qualquer ação ou intervenção do Estado, da Sociedade e da família que venha a repercutir em suas vidas. De acordo com a Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente-CONANDA:

Capítulo I – Da Configuração do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente

Art. 1º O sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente constitui-se na articulação e integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, na aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente, nos níveis Federal, Estadual, Distrital e Municipal.

§ 1º Esse Sistema articular-se-á com todos os sistemas nacionais de operacionalização de políticas públicas, especialmente nas áreas da saúde, educação, assistência social, trabalho, segurança pública, planejamento, orçamentária, relações exteriores e promoção da igualdade e valorização da diversidade.

Art. 2º Compete ao Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente promover, defender e controlar a efetivação dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, coletivos e difusos, em sua integralidade, em favor de todas as crianças e adolescentes, de modo que sejam reconhecidos e respeitados como sujeitos de direitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento; colocando-as a salvo de ameaças e violações a quaisquer de seus direitos, além de garantir a apuração e reparação dessas ameaças e violações (PROMENINO, 2016).

A teoria da Proteção Integral, parte de um conjunto de ideias, conhecimentos, concepções e pensamentos que tomam crianças e adolescentes como cidadãos plenos, porém sujeitos à proteção prioritária, tendo em vista que são pessoas em peculiar desenvolvimento físico, psicológico e moral. Para a plenitude de sua existência ao longo da infância e da adolescência, sua integridade deve ser protegida e seus direitos devem ser respeitados. Sendo assim, a proteção e tutela de todas as crianças e adolescentes, passa a ser de responsabilidade compartilhada da família, do estado e da sociedade, atuando solidária e cooperativamente. Diversas instituições e diversos atores integram a Rede de Proteção da Infância e da adolescência no Brasil. Essa rede de Proteção está assentada em três eixos estruturais:

Promoção, Controle Social e Defesa. Dentro desses eixos estruturais é importante conhecer as principais instituições que integram o sistema de garantia de direitos:

- Conselho dos direitos da Criança e do Adolescente;
 - Conselhos Tutelares;
 - Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente;
 - Varas da Infância e da Juventude;
 - Promotorias da Infância e da Juventude;
 - Delegacias de proteção à Criança e ao Adolescente;
 - Fóruns dos Direitos da Criança e do adolescente (Fórum DCA);
 - Centros de Defesa;
 - Defensoria pública;
 - Secretarias de Governo Estaduais e Municipais Executoras de Políticas Públicas: Essas secretarias, tem a função de Atendimento, de garantir o acesso a saúde, educação, ou seja, aos direitos assegurados no ECA.
- A escola tem a função de Proteger seus estudantes, crianças e adolescentes contra qualquer violação de seus direitos e de oportunizar lhes condições de pleno desenvolvimento escolar, mental, psicológico, sexual, moral e social.
- Organizações não Governamentais(ONG'S). (LEOPOLDO & ALVES, 2013, pag.100-102).

A Legislação protetiva e garantista é uma importante conquista. Mas é necessário que agentes públicos e os diversos atores sociais estejam solidária e cooperativamente comprometidos com sua efetivação. Pois, Apesar das muitas leis para proteger os direitos das crianças e adolescentes. Ainda é preciso fazer muito, pois a violência ainda existe contra crianças e adolescentes. E essa violência é cometida em todos os ambientes, na rua, na escola e na maioria das vezes no seio da própria família que deveria proteger a criança e adolescente, na maioria das vezes são os principais agressores.

Sendo assim, a escola tem a função de receber e acolher diversas crianças e adolescentes, atualmente a escola também precisa aprender a lidar com um ambiente cheio de desafios a serem enfrentados, dos quais pode-se destacar: o bullying, o cyberbullying, a discriminação, a agressão verbal e física, a prostituição, e o uso de drogas cada vez mais cedo por crianças e adolescente; além de reconhecer o direito a diversidade sexual, a diversidade religiosa e tantas outras demandas e desafios.

É importante, os profissionais da educação saber reconhecer minimamente os problemas acima mencionados, assim destacamos:

“O Bullying é caracterizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar. Os atos de violência (física ou não)

ocorrem de forma intencional ou repetitiva contra um ou mais alunos que se encontra impossibilitados de fazer frente as agressões sofridas... Essa forma de bullying é caracterizado como verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, "zoar" (SILVA,2010, pag. 18).

Com o avanço da tecnologia que é cotidianamente utilizada pelos jovens e adolescentes, mesmo os de baixa renda, é preciso também estar atento.

O Cyberbullying (realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet, etc.). O cyberbullying é uma das formas mais agressivas de bullying, que ganha cada vez mais espaços sem fronteiras e extrapola, em muito, os muros da escola e expõe a vítima ao escárnio público. Os praticantes de perversidade também se vale do anonimato, e sem nenhum constrangimento, atingem a vítima da forma mais vil possível. Traumas e consequências advindos do bullying virtual são dramáticos. (SILVA, 2010, pag. 19)

Muitas escolas tem casos específicos de bullying, pois a violência está presente em muitos lugares. De acordo com (PELIZZOLI, 2014): "Um malfeito pode reverberar por longo tempo, se não for reequilibrado, se não for reparado, responsabilizado, "curado" de alguma forma" (PELIZZOLI, 2014, pag.8). Pois muitos alunos levarão marcas profundas provenientes das agressões sofridas na escola e fora dela para a vida adulta, e podem até, em alguns casos, necessitar de tratamentos psiquiátrico e/ou psicológico para superação do problema que não foram observados, tratados ou evitados no ambiente escolar. Sendo assim, ainda de acordo com (ALVES, 2013):

A integração de Estado, sociedade e família é primordial para que os normativos previstos no Sistema de Garantias de Direitos de Crianças e Adolescentes tenham efeitos práticos efetivos e possam repercutir positivamente na vida de milhares de crianças e adolescentes vítimas de violência" (ALVES, 2013, pag. 23).

Muitas escolas tem recorrido aos círculos da justiça restaurativa ou melhor dizendo aos círculos de diálogos. De acordo com (PELIZZOLI, 2014):

... os círculos de diálogo, ou círculos da Justiça Restaurativa, são uma ferramenta poderosa, e atuam no sentido primeiro da Justiça, que é de incluir os sujeitos no sentido maior da sociabilidade, ou comunidade. Ao mesmo tempo, têm um papel de trazer consciência social e afetiva, e também política (polis – cidade) aos participantes" (PELIZZOLI, 2014, pag. 5).

Ainda (PELIZZOLI, 2014), nos chama atenção para a importância dos Círculos de Diálogo, ao mesmo tempo que traz a inclusão, traz a responsabilização. Sendo assim para trabalhar com os Círculos de Diálogo na escola é necessário conhecer os pilares fundamentais do diálogo sem os quais o diálogo não existe, assim:

Os pilares do diálogo, sem os quais ele não ocorre de fato, são: a Escuta – e dentro desta a Presença, a Atenção e o Silêncio - e por outro lado a Pergunta, motor do mesmo. A escuta, com o necessário silêncio mais a atenção, disposição que caracteriza a Presença, é o ponto de acesso ou Abertura para o acontecimento do encontro ou diálogo. O que está em jogo é o atravessamento do logos, do sentido profundo e da palavra que dá significado às vidas pessoais e sociais. Por sua vez, todo diálogo tem por base perguntas e, no fundo, a perguntabilidade fundamental que somos nós mesmos enquanto seres abertos, finitos, incompletos, vulneráveis e ao mesmo tempo extremamente interdependentes. Como dizem Sócrates e Gadamer, é o não-saber que estimula a inclusão do outro; preciso colocar-me nesta disposição, para assim “saber” o que de fato outrem quer dizer, sente, pensa, expressa, ou mesmo não consegue expressar. O diálogo vai muito além da objetividade das palavras, do léxico, da gramática; o seu elã vital está numa motivação de encontro, abertura, deixar ser e receber o que ocorre, com as “antenas bem ligadas”. Ele não é apenas as palavras ditas, mas a energia que circula, que depende das disposições e emoções em jogo (PELIZZOLI, 2014, pag. 9).

A escuta é primordial no trabalho com os círculos de diálogos, pois quando se ouve bem as partes envolvidas em um conflito é fácil para entender os problemas existentes e assim procurar as possíveis soluções.

O trabalho com os círculos de diálogo é de fundamental importância, pois ajuda a deixar de lado as rotulações, o autoritarismo e também as severas punições que muitas vezes é dada apenas a alguns. Tais punições, em muitos casos, podem não se mostrar tão eficiente no combate a violência no ambiente escolar. De acordo com (PELIZZOLI, 2014),

O Diálogo coloca em xeque o sistema premiação-punição, quando rotula e “mata” os sujeitos a partir de classificações, nosografias, doenças, mostrando seus limites, obstáculos, autoritarismos; o diálogo e o seu acompanhamento, o suporte humano, traz implícito possibilidades inauditas de “cura”, de reinserção social, ressocialização, desde que ele não seja uma simples e descompromissada conversa, ou apenas momento de desculpas, explicações, lamentos, julgamentos e similares (PELIZZOLI, 2014, pag.10).

Trabalhar com os círculos de diálogo, vai muito além de uma conversa rápida ou apenas um pedido de desculpas. Mas sim, o trabalho com diálogos, é parar para ouvir e envolver sentimentos, pois é um processo de restauração, de reinserção e inclusão social.

O círculo é um espaço em que se recriam laços, onde se cria um lugar seguro, onde se pode expressar dores, emoções de vários tipos, tristeza, choro, raiva, lamentos, e ao mesmo tempo ter um suporte. Não é fácil dar suporte, pois exige a capacidade para o diálogo, para suportar a dor do outro, o que remete a suportar a sua própria dor. Muitas vezes, alguém não suporta o outro, a dor dele, a raiva, o medo, a fragilidade, porque não suporta em si tais coisas, ou é tocado intimamente, demasiadamente para ele. Se sou abalado pelo outro, posso tender a fugir, a proteger-me. A vantagem do círculo é que contém uma força maior do que um ou dois dialogantes, força esta que pode fazer suportar o que o encontro traz de pesado (PELIZZOLI, 2014, pag. 12).

Através do trabalho com os círculos de diálogo, a escola pode propor estratégias e atividades que promova a gentileza e a paz no ambiente escolar. Pois de acordo com (PELIZZOLI, 2014), “O diálogo autêntico põe em causa a autoridade baseada no ter, saber e poder, pois nele nivelam-se os indivíduos diante de um todo maior” (PELIZZOLI, 2014, pag. 9). Assim quando a escola trabalha com círculos rompe-se também a barreira da discriminação.

Quando se olha assim, rompe-se o olhar de resgate nos melhores valores e nas capacidades de responsabilidade, criatividade e mudança dos indivíduos, que não são “bandidos, prostitutas, ladrões, menores, elementos, delinquentes”, mas pessoas com múltiplas capacidades e possibilidades dentro dos mundos/ambientes (melhores) que se criarem para e com eles (PELIZZOLI, 2014, pag.12).

A escola além de trabalhar os conteúdos específicos de cada disciplina, pode também trabalhar com projetos e programas socioeducativos. E assim garantir que crianças e adolescentes se relacionem bem na escola com atitudes de gentileza e de respeito.

Sendo assim, todo projeto também deve ter um embasamento psicológico, voltado para mudança conceitual e de atitude. Para Oliveira, os três pilares básicos baseados em Vygotsk são:

- a função psicológica tem um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral;

-o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico.

-a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 1997, p. 23)

A relação do homem com o mundo é o processo de intervenção de um elemento numa relação; a relação deixa então de ser direta e passa a medida por esse elemento.

Quando o aprendizado possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, liga o desenvolvimento da pessoa à sua relação com o ambiente sociocultural em que vive, e do mesmo modo que a sua situação não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie.

Um conceito inovador proposto por Vygotsky é o de Zona de Desenvolvimento Proximal. Segundo Oliveira,

Vygotsky observou existirem atividades que podem ser realizadas sem a ajuda de outras pessoas, por corresponderem a conceitos já internalizados pelo indivíduo, ao que denominou nível de desenvolvimento real. Por outro lado, o nível de desenvolvimento potencial possibilita-nos realizar algumas tarefas com a ajuda de outras pessoas (OLIVEIRA, 1997, pag. 24).

Ainda assim de acordo com (DUPRET, 2002):

A zona de desenvolvimento proximal refere-se ao caminho que o indivíduo vai recuperar para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A definição de Desenvolvimento Humano sugerida por Vygotsky, sustentada pela interação das instâncias psicológicas, antropológicas e orgânicas, permite vislumbrar o sujeito em sua complexidade. Ademais, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, definido também por ele, admite como ponto de partida, acreditar que somos dotados de potencialidades que, ao serem estimuladas, favorecem o aparecimento de manifestações imprevisíveis, inesperadas, alimento de nossa criatividade (DUPRET, 2002, pag. 4)

É na zona de desenvolvimento proximal que o educador deve atuar, com seu papel de mediador entre o senso comum do aluno e o saber científico é fundamental para que o aluno possa construir um conhecimento mais elaborado e significativo da realidade, desencadeando novas reflexões e ações. Assim, “a mediação do professor é imprescindível, pois o

sujeito não se apropria do significado apenas por estar inserido em ambientes propícios, sejam eles alfabetizadores, letrados ou científicos” (GALUCH & SFORNI, 2009, p. 123).

O trabalho com a gentileza também é fundamental, pois através dele pode-se também implantar a cultura da paz no ambiente escolar.

Em 20 de novembro de 1997, as Nações Unidas proclamaram o ano 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz, marcando o início de uma mobilização mundial e de uma aliança global de movimentos existentes, para juntos transformar os princípios norteadores da cultura de paz em ações concretas. Em 10 de novembro de 1998, por meio de nova resolução, as Nações Unidas proclamam a década 2001-2010, como a Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo a fim de reforçar o movimento global formado e apontando a UNESCO como agência líder para a Década, responsável por coordenar as atividades do sistema ONU e de outras organizações (NOLETO, 2010, pag.11).

Afim, de reforçar esse movimento é imprescindível que a escola também faça a sua parte, juntamente com o professor. Fazendo assim com que os alunos conheçam a cultura da paz e também sejam mobilizados a vivenciar essa cultura e contagiar também outras pessoas dentro e fora da escola. De acordo com DUPRET(2002),

Em sua concepção positiva, a paz não é o contrário da guerra, mas a prática da não-violência para resolver conflitos, a prática do diálogo na relação entre pessoas, a postura democrática frente à vida, que pressupõe a dinâmica da cooperação planejada e o movimento constante da instalação de justiça (DUPRET, 2002, pag.2).

Trabalhar a educação para a Cultura da Paz, é não abrir mão também dos círculos de diálogos, que devem estar inserido nos projetos e estratégias que levem os alunos a refletirem sobre suas ações e mudar de atitude para prevenir conflitos. Assim,

Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Implica uma rejeição, individual e coletiva, da violência que tem sido parte integrante de qualquer sociedade, em seus mais variados contextos. A cultura da paz pode ser uma resposta a diversos tratados, mas tem de procurar soluções que advenham de dentro da (s) sociedade (s) e não impostas do exterior (DUPRET, 2002, pag,1).

Assim a cultura da paz deve estar presente em tudo que for feito na sala e em todo ambiente escolar. Segundo DUPRET(2002), “A Educação para a Paz está - tem de estar - presente em todas as palavras, todas as atitudes, todos os momentos de todos os dias” (DUPRET,2002, pag.3). Dessa forma pode além de tratar determinados conflitos pode também evitar os conflitos, através da cultura da paz.

Um dos primeiros passos neste sentido, refere-se à gestão de conflitos. Ou seja, prevenir os conflitos potencialmente violentos e reconstruir a paz e a confiança entre pessoas emergentes de situação de guerra, é um dos exemplos mais comuns a serem considerados. Tal missão estende-se às escolas, instituições e outros locais de trabalho por todo o mundo, bem como os parlamentos e centros de comunicação, a lares e associações (DUPRET, 2002, pag. 2).

As atitudes de gentileza, deve ser trabalhados no ambiente escolar, para que os valores humanos sejam valorizados e possa reinar no ambiente escolar a paz e assim ser implantada no ambiente escolar.

A cultura da paz está pautada em valores humanos que precisam ser colocados em prática, a fim de passarem do estado de intenção para o exercício da ação, transformando-se, concretamente, em atos. Tais valores, que se traduzem em éticos, morais e estéticos, nos encaminham para o despertar de expressões de amor e manifestações de respeito, que têm estado adormecidas, nos últimos tempos (DUPRET, 2002, pag.3).

Não pode deixar também de lado a importância do professor, para trabalhar a gentileza no ambiente escolar juntamente com os alunos e assim implantar no ambiente escolar a cultura da paz. De acordo com (Leopoldo & Alves, 2013), “Aqui o papel do educador é essencial, pois é ele quem vai desenvolvendo na sala de aula os caminhos que levam ao entendimento da necessidade do respeito à diversidade e diferença” (LEOPOLDO & ALVES, 2013, pag. 62).

Além de entender e detectar também as necessidades dos alunos, o professor tem o compromisso de trabalhar também na garantia dos direitos da criança e adolescente, combatendo assim o preconceito, a discriminação, respeitando e valorizando as diferenças. Segundo (LEOPOLDO & ALVES,2013), “O educador deve se comprometer com abordagens que digam respeito ao exercício da tolerância e do respeito às diferenças”. (LEOPOLDO & ALVES, 2013, pag.62).

A escola tem um papel fundamental em implantar valores éticos nos alunos e na sociedade. De acordo com (Passos & Souza,2013), “Nesse sentido, a educação torna-se um instrumento fundamental para o desenvolvimento moral da pessoa, pois o processo educacional fornece as regras e ensinamentos capazes de orientar as decisões dos sujeitos na vida social” (PASSOS & SOUZA,2013, pag,16).

O professor também deve estar preparado para receber, acolher as crianças e adolescentes, detectar suas necessidades e encontrar soluções para resolver e evitar conflitos. Para isso o professor deve estar atento, também deve inserir os alunos para trabalhar com ações socioeducativas. É o que nos afirma:

O princípio que inspira as ações sócio-educativas parte do reconhecimento das diferenças entre pessoas e grupos. Ele vai nos dar a chave para realizar uma ação conjunta com todas as partes implicadas, para efetuar mudanças que incidam sobre a melhora da qualidade de vida. Fomentando a consciência crítica e favorecendo a transformação social, o processo educativo passa a ser responsabilidade não só das pessoas diretamente envolvidas com ele (pais e filhos, professores e alunos...), mas também da comunidade a que pertencem. Intervenção que teria como finalidade possibilitar e promover estilos de vida alternativos, que favoreceriam o crescimento pessoal, tanto individual como o coletivo, ajudando e apoiando os menores e os jovens a realizar eleições responsáveis positivas e críticas (DUPRET, 2002, pag.5).

O professor, juntamente com a direção da escola, e toda equipe que trabalha na escola, tem importância fundamental no desenvolvimento de cada aluno e na preparação para o exercício da cidadania, “Os educadores quanto outros atores sociais devem ter o compromisso com a defesa e a promoção dos direitos da criança e do adolescente” (Passos & Souza, 2013). É o professor que passa mais tempo com o aluno no ambiente escolar e deve conhecer a realidade de cada aluno e suas reais necessidades, para trabalhar melhor com os mesmos e preparar cada um de maneira consciente para se tornarem cidadãos ativos. Segundo (Alves, 2002):

Como já tantas vezes destacado, crianças e adolescentes são pessoas que precisam de outras pessoas, grupos e instituições responsáveis pela promoção e defesa do seu desenvolvimento integral, sobrevivência digna e proteção efetiva. Diante disso, é responsabilidade de todos assumir um engajamento maior no enfrentamento da violência que vitima a população infanto-juvenil brasileira (ALVES, 2002, pag. 18).

Toda comunidade escolar também tem papel fundamental na proteção de crianças e adolescentes. A escola é o lugar onde a criança passa uma boa parte do seu tempo. Assim, é dever da escola acolher as crianças e adolescentes com respeito e carinho. Além de zelar pela permanência da mesma no ambiente escolar, defender de todo tipo de violência e ensinar os alunos a agir com gentileza com todos a sua volta. Para que isso aconteça é necessário que exista preparação, força de vontade e inquietação para romper paradigmas que já está implantado na sociedade injusta em que vivemos. Onde quem detém o poder tem que ser temido e respeitado e os demais submissos sem direito de lutar pelo reconhecimento de seus direitos.

E para mudar essa realidade é preciso que o professor, assim como toda equipe gestora, precisam trabalhar de forma democrática, onde o professor dialogue com os alunos e estes também sejam ouvidos, para dessa forma verificar problemas existentes, e procurar a melhor solução e tentar resolver. É necessário estabelecer um laço de confiança em todo ambiente escolar. A escola precisa formar cidadãos que pensem, que ajam e que reflitam sobre cada uma de suas ações e também seja um divulgador das boas ações e ideias. É na escola muitas vezes onde o professor percebe que a criança ou adolescente está vivenciando algum tipo de agressão. E assim que o professor perceber qualquer alteração no comportamento da criança, deve tomar logo as devidas providências, garantindo assim a proteção integral da criança e adolescente e protegendo-os as mesmas.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

A Escola Municipal Tobias Barreto fica localizada na cidade de Carira, precisamente no Povoado Descoberto nas proximidades da BR-235. A Escola funciona nos três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno e atende uma clientela de 400 alunos. E tem 35 funcionários, onde 24 são professores. E atende aos alunos da pré-escola até o ensino fundamental maior e EJA- Educação de Jovens e Adultos.



Imagem 1. Mapa de localização da cidade de Carira. Fonte: <http://carirasergipelampiao.blogspot.com.br/>

Os alunos são oriundos de famílias carentes, de baixa renda, essa inferior a um salário mínimo. Vivem no Povoado Descoberto, próximo a cidade; alguns alunos deixam de vir a escola para trabalhar e outros no horário que não estão na escola, na maioria das vezes estão na rua. A escola tem alguns programas para manter essas crianças na escola: como “Mais Educação e Escola Comunidade”, mas ainda não é o suficiente para atender a toda demanda de alunos e assim suprir todas as necessidades educacionais e a carência dos alunos.

O Programa Mais educação acontece no contra-turno das aulas, é um programa para manter o aluno na escola. No programa o aluno participa de Oficinas, auxiliadas por monitores e tem direito a alimentação na escola. Como também aos materiais escolares que é oferecido pelo programa. Já o Programa: Escola Comunidade acontece aos sábados pela manhã, onde os alunos participam de atividades sócio-culturais através de oficinas dada por monitores. A escola conta também com outros Projetos: Projeto das datas comemorativas; Projeto de higiene pessoal; Projeto semana da criança; Projeto minha escola é um show ,entre outros.

Para saber os problemas existentes na escola foi feita uma entrevista com o diretor da escola e aplicado um questionário a 60 estudantes e aos professores. Na entrevista(anexo),

o gestor, ao discorrer a respeito da comunidade escolar percebe-se que existe o problema da agressão verbal entre: aluno-aluno e entre aluno-professores.

Em alguns momentos tanto aluno-aluno, como aluno-professor interagem bem, conversa, brinca. Em outros momentos a relação aluno-aluno e professor-aluno fica um pouco conturbada por conta da agressão verbal que é o principal problema que temos na escola (Gestor, 2015).

Pode se perceber, que apesar de alguns momentos de trégua, a tensão no ambiente escolar existe, causando assim alguns conflitos entre alunos e entre alunos- professores.

Para entender melhor as estratégias do gestor acerca da problemática encontrada do ambiente escolar, perguntamos; de que maneira a escola resolve o problema da agressão verbal?

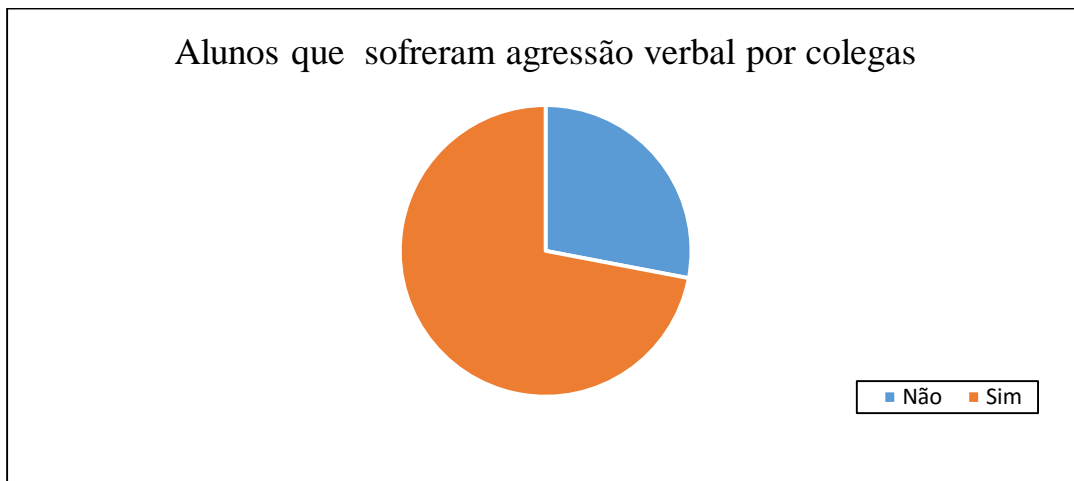
De inicio, eu e a coordenadora chamamos os envolvidos no problema para conversar e depois comunicamos e conversamos com as famílias. Quando necessário encaminho o problema até o Conselho Tutelar. A maioria tento resolver na escola. Porém é muito difícil de resolver, porque são muitos alunos que agride colegas e professores (Gestor, 2015).

Assim, é possível perceber também uma preocupação por parte do diretor, em tentar resolver o problema da agressão verbal existente no ambiente escolar que tem gerado conflitos na relação em grupo. Pois muitos alunos tem dificuldade em respeitar colegas e professores. Assim de acordo com o diretor, os problemas que não são resolvidos na escola é encaminhado ao Conselho tutelar, que dar suporte a escola na resolução de problemas e faz outros encaminhamentos a outras instituições quando necessário.

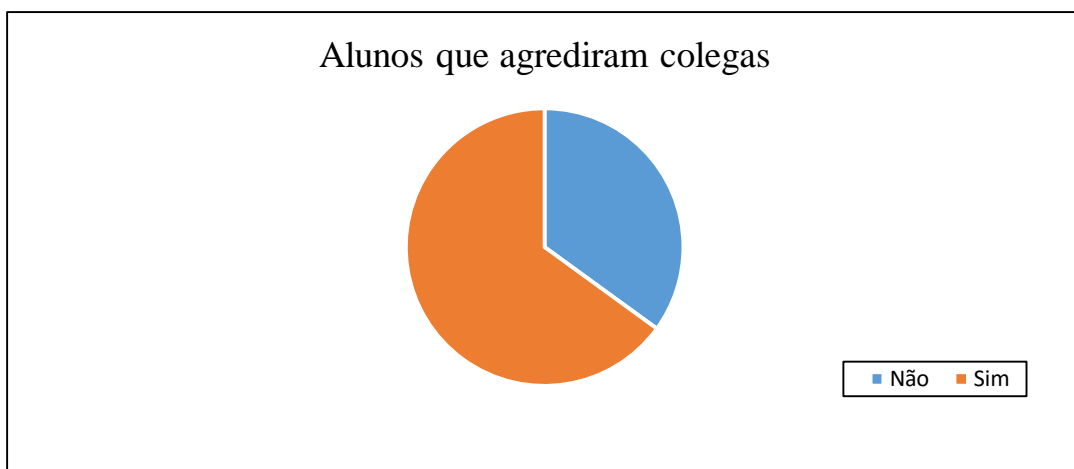
Foi aplicado um questionário (anexo) com 60 alunos para saber mais informações sobre os problemas da escola. Dos 60 alunos, 92% diz que existe agressão verbal entre aluno e entre alunos e professores.



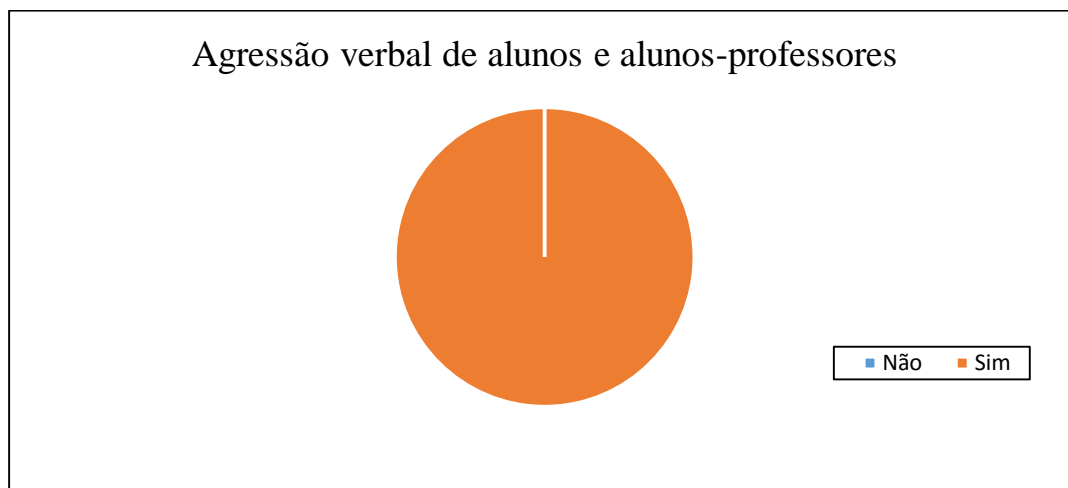
Diante de um resultado de 92% podemos afirmar que a prática de violência verbal conhecida por todos os alunos, porém deve ser tratada para não haver uma evolução para outros tipos de violência. Pois, 78% dos alunos diz que já sofreu agressão verbal por seus colegas.



Pode-se observar também que 65% dos alunos admite já ter agredido um colega ou professor.

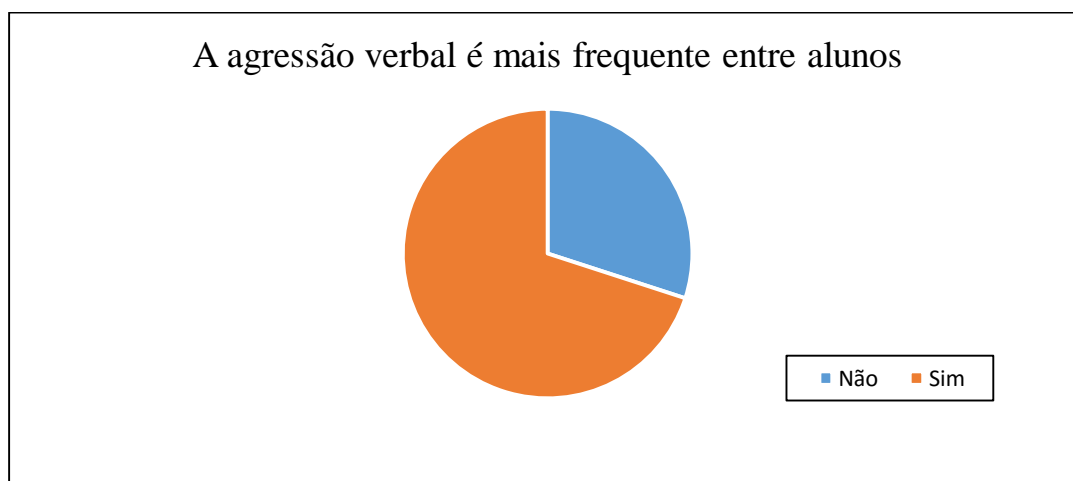


Foi aplicado também um questionário com os 24 professores, e 100% deles diz que existe agressão verbal na escola entre alunos e entre alunos-professores.



Com esse dado de 100%, acredita-se que não haverá resistências quanto a inclusão, seja na formação de professores, seja no currículo escolar, ou ainda na agenda de eventos no planejamento da escola de ações que venham reverter esse índice altíssimo de agressão verbal entre sujeitos que estão em processo de aprendizagem que devem entender o espaço escolar com o local privilegiado para novas práticas e novos entendimentos que possam se constituir num processo de socialização pautado no respeito e na dignidade de cada um presente nesse ambiente.

De acordo com as respostas dos professores 70% diz que a agressão é mais frequente entre alunos.



Esse dado deixa claro, que é preciso que a escola invista nas relações humanas no ambiente escolar. Levando em conta a mediação de conflitos e as ações que otimize os círculos de paz.

Um fato também que deve ser observado é que de acordo com as respostas dos professores, 50% deles admite que já sofreu agressão verbal por seus alunos.



Na escola Tobias Barreto não foi detectado casos específicos de bullying, mas a violência entre alunos e alunos-professor se não forem tratadas com a devida atenção, e evitadas, poderá trazer muitas consequências. É preciso que durante os 200 dias letivos sejam vivenciados com o espírito de integração, de comunhão e saberes, pautados em práticas que contribuam para a paz, e ainda, seja possível empreender uma educação para humanização e se revele por ações de respeito e gentileza

Assim, para ajudar a tratar e minimizar os conflitos no ambiente escolar a equipe gestora assim como o corpo docente com o apoio da comunidade deve procurar outros caminhos e recursos que venham auxiliar na efetivação de um ambiente mais amigável e reflexivo e por fim, na instauração do exercício da gentileza.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

3.1-DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

Por que alunos da escola Tobias Barreto em alguns momentos agem com agressão verbal entre si e também com os professores?

Na entrevista, feita ao diretor da escola, a respeito da comunidade escolar percebe-se que existe o problema da agressão verbal entre: aluno-aluno e entre aluno-professores. Através também do questionário aplicado a 60 alunos e professores para saber mais informações sobre os problemas existentes na escola. Observa-se que existe um número bastante considerável de estudante em situação de violência.

A agressão verbal é uma violência que está presente na escola, e quando os alunos agredem um ao outro verbalmente e também agride o seu professor, desencadeia um ambiente com falta de respeito.

E na escola como em todos os lugares, é necessário respeitar a todos independentemente da cor, da raça, do sexo, da religião. É na escola também que devemos aprender as relações de respeito com o próximo.

Desse modo, quando existe estes conflitos é necessário implantar estratégias que sirvam para ajudar a resolver e evitar outros problemas maiores e ao mesmo tempo em que ajudem na reflexão acerca do que tem causado os atritos, buscando então caminhos que levem e que sejam minimizados.

3.2-JUSTIFICATIVA

A gentileza é um processo de equilíbrio para o ser humano se relacionar. Através da gentileza consegue-se um ambiente harmonioso, pois, quando as pessoas se tratam com gentileza, isto é, se respeitam entre -si, evita assim diversos conflitos, como o da agressão verbal existente na escola.

A escola é um lugar de inserção social, respeito e relacionamento com o outro. A escola é também um espaço onde criança e adolescente aprende a se relacionar com outras crianças e adolescentes e com o mundo. É um ambiente onde as crianças deve respeitar-se mutuamente um ao outro.

Mas infelizmente no dia-a-dia escolar das crianças e adolescentes, a agressão verbal tem acontecido dentro do ambiente escolar. E a escola deve intervir para que os alunos aprendam a se relacionar com respeito e gentileza.

Desse modo para intervir nos conflitos da agressão verbal, que surgem, faz se necessário trabalhar a gentileza no ambiente escolar.

Para Freire, para que os sentimentos se formam com a vida “... assim, se não nascemos definidos, nosso amor, nosso ódio ou compreensão serão produtos de nossa relação com o mundo” (FREIRE, 1989, pag. 23).

Desse modo o ambiente escolar exerce influência no desenvolvimento das crianças e adolescentes; pois elas passam a maior parte do seu tempo inseridos neste espaço; logo a escola também tem a função de educar os alunos e dar continuidade na educação dada pelos pais. O aluno também é fundamental nesse processo de desenvolvimento, pois ele é capaz de receber informações, refletir sobre suas ações, ter atitudes de gentileza e assim transmitir para outras pessoas.

Assim através das atividades propostas nesse, plano de intervenção faz necessário que as crianças aprendam, melhorem e façam reflexões sobre suas ações com o próximo dentro e fora da sala de aula e também do ambiente escolar. Pois um dos objetivos que propõe esse projeto é possibilitar aos alunos um ambiente de harmonia, criando condições que permita a mudança de atitude, o desenvolvimento da gentileza e o respeito ao próximo e assim a implantação da cultura da paz no ambiente escolar

Sendo assim trabalhar a “Gentileza” no ambiente escolar é de fundamental importância; pois a “Gentileza, é necessária no convívio dos alunos, professores e toda

comunidade escolar, como também e fora da escola e em todos os lugares, assim os alunos podem aprender na escola e transmitir gentileza por onde for e também transmitir a paz.

3.3-OBJETIVOS

Geral:

Possibilitar aos alunos um ambiente de harmonia, criando condições que permita a mudança de atitude, o desenvolvimento da gentileza e o respeito ao próximo e assim a implantação da cultura da paz no ambiente escolar.

Específicos:

- Identificar problemas existentes no ambiente escolar e as concepções prévias dos alunos.
- .
- Conhecer a vida de José Datrino(Profeta Gentileza) e suas ações e assim perceber que uma boa ação pode contagiar outras pessoas.
- Cantar e fazer Reflexões sobre a Música:Gentileza questionando a realidade do Ambiente Escolar e buscar possíveis soluções..
- Discutir o problema da agressão verbal identificando ações que prejudicam a boa convivência e conhecer ações que ajudam na convivência em grupo e assim exercitar boas maneiras para uma convivência harmoniosa e com gentileza.
- Estimular o conhecimento dos alunos, levando a conhecer os Círculos de Diálogos e a Cultura da Paz e em seguida fazer uma campanha na escola para implantação da Gentileza e da cultura da paz.

3.4-METODOLOGIA

A escolha dos procedimentos escolhidos: a entrevista e os dois questionários foi aplicado para identificar os possíveis problemas existentes no ambiente escolar. Os demais procedimentos fazem parte de uma intervenção proposta de maneira a atender as necessidades dos alunos e tentar solucionar e prevenir o problema da agressão verbal, existente no ambiente escolar e através dessas atividades fazer com que os alunos desenvolvam habilidades que queremos que eles desenvolvam como a gentileza e o respeito ao próximo.

-Entrevista com o Diretor da Escola – Visando saber os problemas existentes na escola.

-Questionário aplicado a 60 alunos- Visando saber informações e opinião sobre problemas existentes na escola.

-Questionário aplicado aos professores da escola- Visando saber informações e opinião sobre problemas existentes na escola.

-Vídeos: Ações de Falta de Gentileza e depois Ações de Gentileza; Visando levantar problemas e estabelecer um diálogo construído entre, saberes escolares, cultural e individual.

O vídeo com ações de falta de gentileza e ações de gentileza, os alunos vão identificar as ações corretas e incorretas depois com a intervenção do professor vai ser estabelecido um diálogo sobre as ações de gentileza.

-Vídeo :Documentário sobre José Datrino (Profeta Gentileza) - visando conhecer as ações de gentileza feita por ele.

Os alunos juntamente com o professor vai assistir o vídeo, e logo após os alunos vai estabelecer relações de gentileza com a vida de José Datrino.

-Videoclipe: Música Gentileza de Mariza Monte –visando conhecer música, como uma homenagem a José Datrino. E através da música o aluno vai fazer reflexões das ações de gentileza na escola.

Gentileza (Música da Cantora Mariza Monte)

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
A palavra no muro ficou coberta de tinta

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro tristeza e tinta fresca

Nós que passamos apressados
Pelas ruas da cidade

Merecemos ler as letras e as palavras de gentileza

Por isso eu pergunto a você no mundo
Se é mais inteligente o livro ou a sabedoria

O mundo é uma escola
A vida é um circo
Amor palavra que liberta
Já dizia o profeta

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro tristeza e tinta fresca
Por isso eu pergunto a você no mundo
Se é mais inteligente o livro ou a sabedoria

O mundo é uma escola
A vida é um circo
Amor palavra que liberta
Já dizia o profeta (KBOING, 2016).

-Diálogo: A Cultura da paz e círculos de diálogos-Visando contextualizar o tema abordado e estabelecer o conhecimento dos círculos de diálogo e da cultura da paz.

A turma foi dividida em grupos e cada grupo vai discutir sobre o problema da agressão verbal existente na escola. Após o diálogo os alunos vai falar dos problemas existentes. Ao detectar o problema e os envolvidos o professor vai conversar com os alunos sobre a cultura da paz e os círculos de diálogos.

-Filme: A Corrente do Bem – Visa motivar, aprofundar e contextualizar o tema abordado.

O filme é assistido juntamente com os alunos para os alunos perceber que todos podemos fazer a nossa parte na implantação da gentileza e da paz no ambiente escolar.

-Campanha da gentileza e Cultura da paz no ambiente escolar- visando a integração das ideias, socialização das discussões e a sistematização e o desenvolvimento do assunto. A turma será dividida em grupos e cada grupo faz uma campanha sobre a gentileza e a cultura da paz. Após concluída a campanha vai ser apresentada ao professor e aos colegas e depois feita no ambiente escolar e comunidade.

3.5-CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia	6º dia
Entrevista do diretor da escola Aplicação de questionário aos alunos e professores.	X					
Vídeo: Ações erradas e outro com ações corretas de gentileza		X				
Vídeo: Documentário sobre o “José Datrino”			X			
Videoclipe: Música Gentileza de Mariza Monte.			X			
Diálogo: A cultura da Paz e Círculos de Diálogo				X		
Filme: A Corrente do Bem				X		
Campanha da Gentileza e Cultura da paz no Ambiente Escolar					X	X

3.6-RECURSOS MATERIAS

Material impresso

Quadro branco

Material de Eva

Papel oficio

Tinta

Cola

Tesoura

Material em TNT

Televisão

Pen drive

Data Show

Cartolina

3.7-RESULTADOS ESPERADOS

Espera se com o Plano de intervenção: “A Gentileza no Ambiente Escolar”, que os alunos aprendam a tratar todos os colegas e professores com gentileza e assim a harmonia e a paz possa está presente no ambiente escolar. Que a paz e a gentileza possam também ir além da sala de aula e contagie também toda comunidade e assim que os bons hábitos da gentileza e a cultura da paz possa fazer parte do contexto escola-família como todo e que sirva também para outros que futuramente ingressarão na escola.

3.8-CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através da entrevista feita ao diretor da escola a respeito da comunidade escolar percebe-se que existe o problema da agressão verbal entre: aluno-aluno e entre aluno-professores. Na entrevista(anexo), o gestor, ao discorrer a respeito da comunidade escolar percebe-se que existe o problema da agressão verbal entre: aluno-aluno e entre aluno-professores.

Em alguns momentos tanto aluno-aluno, como aluno-professor interagem bem, conversa, brinca. Em outros momentos a relação aluno-aluno e professor-aluno fica um pouco conturbada por conta da agressão verbal que é o principal problema que temos na escola (Gestor, 2015).

Pode se perceber, que apesar de alguns momentos de trégua, a tensão no ambiente escolar existe, causando assim alguns conflitos entre alunos e entre alunos- professores.

Para entender melhor as estratégias do gestor acerca da problemática encontrada do ambiente escolar, perguntamos; de que maneira a escola resolve o problema da agressão verbal?

De inicio, eu e a coordenadora chamamos os envolvidos no problema para conversar e depois comunicamos e conversamos com as famílias. Quando necessário encaminho o problema até o Conselho Tutelar. A maioria tento resolver na escola. Porém é muito difícil de resolver, porque são muitos alunos que agride colegas e professores (Gestor, 2015).

Assim, é possível perceber também uma preocupação por parte do diretor, em tentar resolver o problema da agressão verbal existente no ambiente escolar que tem gerado conflitos na relação em grupo.

Em seguida Foi aplicado um questionário com 60 alunos para saber mais informações sobre os problemas da escola. Dos 60 alunos, 92% diz que existe agressão verbal entre alunos e entre alunos e professores. Onde 78% dos alunos diz que já sofreu agressão verbal por seus colegas e 65% dos alunos admite já ter agredido um colega ou professor.

Foi aplicado também um questionario com os 24 professores, e 100% deles diz que existe agressão verbal na escola entre alunos e entre alunos e professores, 70% diz que a agressão é mais frequente entre alunos, mas 50% dos professores admite que já sofreu agressão por seus alunos.

Assim o diretor, os alunos e professores afirmaram que existe a agressão verbal no ambiente escolar.

Após análise e obtenção dos resultados, foi feito um projeto de Intervenção: A Gentileza no Ambiente Escolar. E para resolver o problema da agressão verbal, nesse projeto será feito as seguintes atividades:

- Vídeos: Ações de Falta de Gentileza e depois Ações de Gentileza;
- Vídeo Documentário-Sobre a vida de José Datrino;
- Videoclipe: Música Gentileza de Mariza Monte;
- Diálogo: A Cultura da paz e Círculos de Diálogos;
- Filme: A Corrente do Bem;
- Campanha da gentileza e Cultura da paz no ambiente escolar;

Espera-se que com essas atividades, os alunos reflitam sobre suas ações, mude de atitude e o problema da agressão verbal seja resolvido e que todos tratem seus colegas, professores e toda comunidade escola com respeito e gentileza e a cultura da Paz seja implantada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Robson Cosme de Jesus. Apostila módulo VIII: Enfrentamentos a à violência contra e adolescente. Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar—Escola que Protege,2013.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação, 2012.

DUPRET, Leila. Psicol. Esc. Educ. (Impr.). Cultura de Paz e Ações Sócio- Educativas: Desafios para a escola Contemporânea. vol.6 no.1 Campinas. June, 2002.

FREIRE, João B.Educação de Corpo Inteiro.Campinas.Sao Paulo.Scipione,1989.

GALUCH, Márcia Terezinha Bellanda; SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem Conceitual e Apropriação da Linguagem Escrita: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Est. Aval. Educ.. São Paulo, 2009.

KBOING. Música: Gentileza. www.kboing.com.br/Marisa-Monte/1.100022. Acesso em 19 de Janeiro de 2016.

LEOPOLDO, Denise Leal Fontes Albano; ALVES Robson Cosme de Jesus. História da Infância e da Adolescência- Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar--Escola que Protege, 2013.

LEOPOLDO, Denise Leal Fontes Albano; ALVES, Robson Cosme de Jesus. Atores, Papéis e Atribuições na Rede de Proteção Integral e no Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do(a) Adolescente no Brasil- Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar--Escola que Protege, 2013.

LEOPOLDO, Denise Leal Fontes Albano; ALVES, Robson Cosme de Jesus. Marco Legal e Institucional da Proteção da Criança e do Adolescente: Princípios Informadores e Eixos Estruturantes- Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar--Escola que Protege, 2013.

LEOPOLDO, Denise Leal Fontes Albano; ALVES Robson Cosme de Jesus. A Formação Docente e os Direitos Humanos- Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar--Escola que Protege, 2013.

LEVY, A. Ciências Clínicas e Organizações Sociais: Sentido e Crise do Sentido. Belo Horizonte. Autentica. FUMEC,2001.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ: dez anos de história -Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. Brasília: UNESCO. São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.

OLIVEIRA, Marta. Khol de. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio Histórico. São Paulo. Scipione, 1997.

PASSOS, Gleise Prado da Rocha. SOUZA, Marcos Santana de. Ética e Cidadania. Material do curso modulo XI. Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar--Escola que protege, 2001.

PLANALTO. Estatuto da Criança e do Adolescente. www.Planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8560.htm. Acesso em 17 de janeiro de 2016.

PROMENINO. Resolução 113 do Conanda sobre fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos. www.promenino.org.br/noticias/arquivo/resolucao-113-do-conanda-sobre-fortalecimento-do-sistema-de-garantia-dos-direitos. Acesso em 18 de janeiro de 2016.

PELIZZOLI, Marcelo. Círculos de Diálogo: Base Restaurativa para a Justiça e os Direitos Humanos (In: Direitos humanos e políticas públicas. Silva, Eduardo F., Geddel, José A. P., Trauczynski, Silvia C. Curitiba: Universidade Positivo, 2014. 432 p.)

SENADO FEDERAL. Constituição Federal. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em 16 de Janeiro de 2016.

SILVA, A.B. Bullying: Brasília: CNJ, 2010.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR

ENTREVISTA FEITA AO DIRETOR DA ESCOLA MUNICIPAL TOBIAS BARRETO

-ENTREVISTADOR: Quantos alunos tem matriculado na escola?

DIRETOR: Atualmente na escola tem matriculado 400 alunos.

-ENTREVISTADOR: Quais os níveis de ensino ofertados na escola e quais os turnos de funcionamento da escola?

DIRETOR: A escola atende a alunos da pré-escola, até o ensino fundamental maior e o EJA- Educação para jovens e adultos. A escola Funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

-ENTREVISTADOR: Quantos professores tem na escola?

DIRETOR: Atualmente temos na escola 25 professores

-ENTREVISTADOR: -Qual a relação aluno-aluno e professor-aluno na Escola?

DIRETOR: - Em alguns momentos tanto aluno-aluno, como aluno-professor interagem bem, conversa, brinca. Em outros momentos a relação aluno-aluno e professor-aluno fica um pouco conturbada por conta da agressão verbal que é o principal problema que temos na escola.

-ENTREVISTADOR: Qual a relação dos alunos com a equipe da diretoria da escola?

DIRETOR: Eu e meus colegas da diretoria tratamos nossos alunos com respeito e tentamos ter um relacionamento amigável e resolver os problemas assim que ele surge

-ENTREVISTADOR: De que maneira a escola resolve o problema da agressão verbal?

DIRETOR: De início, eu e a coordenadora chamamos os envolvidos no problema para conversar e depois comunicamos e conversamos com as famílias. Quando necessário encaminho o problema até o conselho tutelar. A maioria tento resolver na escola. Porém é muito difícil de resolver, porque são muitos alunos que agride colegas e professores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR

QUESTIONÁRIO-ALUNO

1. Como é o relacionamento na escola com seus colegas?

Amigavel Não amigavel Outro: _____

2. Como é o relacionamento dos alunos e professores?

Amigavel Não amigavel Outro: _____

3. Existe agressão entre alunos na escola e entre alunos e professores?

Sim Não

4. A agressão é mais frequente entre alunos ou entre alunos e professores?

Alunos alunos e professores

5. Qual tipo de agressão é mais frequente?

Agressão verbal Agressão física

6. Você já sofreu algum tipo de agressão na escola? Qual e como?

7. Você já agrediu algum colega ou professor ?

Sim Não

Como: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR

QUESTIONÁRIO-PROFESSOR

1. Como é o relacionamento na escola com seus alunos?

Amigavel Não amigavel Outro: _____

2. Como é o relacionamento dos alunos com seus colegas?

Amigavel Não amigavel Outro: _____

3. Existe agressão entre alunos na escola e entre alunos e professores?

Sim Não

4. A agressão é mais frequente entre alunos ou entre alunos e professores?

Alunos alunos e professores

5. Qual tipo de agressão é mais frequente?

Agressão verbal Agressão física

6. Você já sofreu algum tipo de agressão na escola? Qual e como?

7. Você já agrediu algum aluno ?

Sim Não

Como: _____
